

A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (PROINFO) EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL NA CIDADE DE LAGOA DE DENTRO NO ESTADO DA PARAIBA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Maria Liliane Soares da Silva

Pós-graduanda *lato sensu* em Gestão Pública Municipal - UFPB

Edmery Tavares Barbosa

Professora do Departamento de Finanças e Contabilidade- UFPB

RESUMO

A inclusão digital nas escolas públicas começa a ser efetivada com o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo. Programa este que atua no intuito de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, equipando as escolas com computadores, tecnologias da informação, conteúdos educacionais, além de oferecer internet banda larga nas escolas. Este artigo busca investigar como se dá a inserção digital dos alunos das escolas públicas de Ensino Fundamental da rede pública municipal de Lagoa de Dentro-PB. A abordagem metodológica aplicada foi um estudo de caso, onde foi realizada aplicação de questionários e uma entrevista. Pode-se constatar que no município de Lagoa de Dentro a implantação do ProInfo tem encontrado diversas barreiras como a falta de infraestrutura e problemas com a rede de distribuição de energia nas escolas. Os professores reconhecem a importância da inclusão digital no processo ensino-aprendizagem, mas não encontram na escola os recursos necessários para introduzir os meios tecnológicos, como o computador com acesso à internet em sua prática docente. O poder público atua de forma lenta neste aspecto, quando poderia tomar atitudes mais concretas no intuito de providenciar a instalação dos laboratórios de informática enviados pelo Governo Federal. Dessa forma, o Proinfo não tem conseguido ainda promover a inclusão digital dos alunos da rede pública no município de Lagoa Dentro-PB, devido à falta de infraestrutura e planejamento, que são de responsabilidade do poder público municipal.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Tecnologias. ProInfo. Escolas.

1 INTRODUÇÃO

A era da informática tem causado transformações importantes que afetam diretamente todas as áreas do conhecimento. Ao se falar em educação, não se pode desvincular informática do ambiente educacional, tendo em vista que as tecnologias da informação fornecem valiosos instrumentos de aprendizagem para o cotidiano escolar.

Devemos salientar que a escola é um espaço de formação do cidadão e este, deve estar inserido no contexto global, sendo necessário para isto, garantir a toda comunidade escolar um mínimo de conhecimento tecnológico, independente de raça, gênero, idade ou classe social. Dessa maneira, promover a inclusão digital, buscando garantir à sociedade o acesso às tecnologias de Informação e Comunicação torna-se cada vez mais relevante no cotidiano escolar.

O Governo Federal por meio do Ministério da Educação tem buscado promover a inclusão digital nas escolas públicas de todo o País. Para isso foi criado o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - PROINFO, criado pela portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997. Buscando, dessa forma, promover o uso pedagógico das tecnologias nas escolas públicas.

Com base nesse contexto o presente estudo busca responder ao seguinte questionamento: **De que maneira o ProInfo tem contribuído com o processo de inclusão digital em uma escola pública municipal na cidade de Lagoa de Dentro-PB?**

Para responder a esse questionamento, pretende-se com este trabalho investigar como se dá a inserção digital dos alunos das escolas públicas de Ensino Fundamental da rede pública municipal de Lagoa de Dentro-PB.

Afim de melhor atingir o objetivo geral acima apresentado, seguem-se como objetivos específicos:

- analisar a postura dos órgãos competentes em relação à aplicabilidade dos programas federais destinados a inclusão digital dos alunos e professores nas escolas públicas;
- verificar como as escolas se programam para receber esses recursos;
- identificar quais estratégias os professores desenvolvem para melhor utilizar os recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho está dividido em cinco seções. A primeira aborda a Introdução, a segunda refere-se à Fundamentação Teórica, que se subdivide em cinco sub-seções, a saber: Importância das Tecnologias da Informação e Comunicação; Informática educativa como

processo de inclusão digital; Contribuição das políticas públicas e inclusão digital; ProInfo: histórico e apresentação; Os recursos pedagógicos do ProInfo Integrado. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados. A quarta seção trata da análise dos resultados; e por fim, a quinta seção apresenta as Considerações Finais referentes à pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Importância das Tecnologias da Informação e Comunicação

A influência das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's na sociedade de modo geral tem adquirido grandes proporções nos últimos anos. Esses recursos tecnológicos têm provocado grandes mudanças na indústria, na economia, na educação, no Governo, na sociedade. Portanto, as TICs têm relevante importância no desenvolvimento econômico e social no mundo atual.

Nesse sentido, Falavigna (2011, p. 28) declara que:

As TIC's foram sendo encaradas como os principais mecanismos de aceleração da vida globalizada e frenética na qual estamos imersos, é também uma das grandes esperanças de liberar energias e processos criativos, de criar e compartilhar conhecimentos, de enfrentar carências educacionais, informacionais e culturais.

Para cada ambiente pode-se encontrar TIC's de diferentes tipos e modelos. Entre as mais utilizadas podemos citar: os computadores, as câmeras digitais, a telefonia móvel, as TVs por assinatura, a cabo ou por parabólica, o correio eletrônico, entre outras.

Muitas dessas tecnologias são inseridas no ambiente escolar, as quais são denominadas de tecnologias educacionais. Essas tecnologias têm levado a educação a uma nova dimensão, buscando inserir o sistema educacional em um âmbito mais dinâmico e aberto aos novos recursos digitais.

Neste sentido, Moran (1995, p. 24-26) afirma:

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser.

Trata-se de um novo paradigma na disseminação do conhecimento. De forma dinâmica, estimulante e atraente, docentes e discentes têm a oportunidade de inserir-se no mundo globalizado, por meio da internet e dos programas pedagógicos educacionais destinados a este fim.

2.2 Informática educativa como processo de inclusão digital

Para melhor entendimento, pode-se dizer que Inclusão Digital é:

um processo dinâmico e provisório que se renova e aprimora na ação e na interação dos nós, sobre e na rede de sentidos e suas interconexões. Para isso, é necessária a apropriação crítico-reflexiva dos fenômenos sociotécnicos numa perspectiva de contextualização sociocultural, bem como o desenvolvimento e a manutenção das habilidades necessárias à interação com e através deles. (FORESTI e TEIXEIRA, 2009, p. 189)

Diante dos avanços oriundos das inovações tecnológicas é indiscutível que os sistemas educacionais precisam responder ao que estas mudanças vêm provocando na sociedade contemporânea.

A informática inserida no contexto escolar das escolas públicas é um dos meios pelos quais o Governo Federal tem buscado para incluir digitalmente cidadãos brasileiros. Corroborando, Teixeira e Marcon (2009, p. 118), declaram:

A escola como meio público de ensino da sociedade e legítimo espaço de educação popular, deve ser o alicerce na formação de cidadãos conscientes e preparados para viver na sociedade contemporânea. Por isso, é considerada uma instituição fundamental no desenvolvimento desses cidadãos e espaço legítimo de inclusão digital, uma vez que é o espaço no qual a maior parte da população tem seu primeiro contato com as tecnologias.

Completando a ideia acima apresentada, Sousa (2009, p. 1758) defende que:

Informática na Educação é hoje uma das áreas mais fortes da Tecnologia Educacional e uma reflexão sobre os significados do termo “tecnologia” bem como integrá-las à prática pedagógica é um bom começo para uma perspectiva ampla sobre as possibilidades e limites das novas tecnologias da informação (TI) no cotidiano da escola.

O uso do computador na escola como recurso didático-pedagógico vem contribuir substancialmente no desenvolvimento não só cognitivo, mas também no desenvolvimento social, além de facilitar a interculturalidade, favorecer a interdisciplinaridade e a ampliação da informação e do conhecimento.

As inovações tecnológicas devem contribuir no processo educacional a fim de promover: a interatividade, a produção, a pesquisa, o debate, a sociabilidade, a democratização do conhecimento, a exploração de culturas, o acesso global do saber.

Para isso, é indispensável que os principais envolvidos neste processo, educadores e educandos, tenham acesso não só aos instrumentos físicos, ou seja, o maquinário, a estrutura concreta para se efetivarem as transformações oriundas desta nova porta que se abre para a

aquisição do saber, como também é fundamental repensar este novo modelo de gerar conhecimento.

Para Teixeira e Marcon (2009, p.117) *“as práticas educacionais, portanto, precisam ser pensadas como formas por meio das quais o sujeito possa ser estimulado a participar ativa e significativamente de todos os processos de construção do conhecimento”*.

2.3 Contribuição das políticas públicas e inclusão digital

Segundo Rua (2009, p. 21) *“as políticas públicas são resultante da atividade política”*. São, portanto, funções sociais possíveis de serem exercidas pelo Estado, tais como saúde, educação, previdência, moradia, saneamento básico, entre outras.

A finalidade das políticas públicas é o bem comum da comunidade a qual se destinam. Daí a dimensão de sua relevância, pois está intrinsecamente interligada ao bem estar de uma determinada população. Portanto, todas essas funções sociais têm a sua importância pela sua especificidade em estar colaborando com o desenvolvimento cultural, educacional, como também com a qualidade de vida dos indivíduos e, também, não menos importante, a inclusão digital que proporciona aos beneficiários a oportunidade de estarem imersos neste novo universo que se configura como a era digital.

Desta maneira, Assumpção (2001, p. 26) afirma:

Apesar de variantes no discurso sobre a necessidade da Inclusão Digital, e muitas diferenças nas iniciativas promovidas para romper as fronteiras da desigualdade de acesso, todos os discursos e iniciativas parecem concordar que a Inclusão Digital é uma forma de inclusão social. Ou seja, o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) contribuem com o combate à desigualdade, seja através das maiores possibilidades de desenvolvimento econômico, seja pela inserção na sociedade do conhecimento.

Foresti e Teixeira (2009, p. 189) afirmam que: *“Para que esse processo ocorra, deve haver, inicialmente, uma democratização do acesso, acompanhada da alfabetização digital e da possibilidade de a pessoa se atualizar com vistas ao desenvolvimento da fluência tecno-contextual”*.

As políticas públicas de inclusão digital, portanto tem um objetivo muito amplo. Não basta simplesmente permitir ao indivíduo estar conectado às redes em patamares de igualdade. É preciso oportunizar a formação de cidadãos ativos, críticos, co-responsáveis pelo espaço em que eles se situam.

O Governo Federal nos últimos anos vem desenvolvendo políticas públicas com o intuito de disseminar as TICs. São inúmeros programas e projetos de inclusão digital, a exemplo do Projeto Computadores para Inclusão, criado em 2004, o qual recondiciona

equipamentos de informática usados e os distribui para iniciativas de inclusão digital de todo o Brasil. São beneficiários deste projeto: os Telecentros comunitários, escolas públicas e bibliotecas.

O Projeto de Implantação e Manutenção das Cidades Digitais, criado pela Portaria nº 376, de 19 de agosto de 2011, também é uma ação do Governo Federal no intuito de promover a inclusão digital. Dentre seus objetivos destaca-se constituir redes digitais locais de comunicação nos municípios brasileiros.

O ProInfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional também é bastante relevante. Direcionado à inclusão digital nas escolas públicas brasileiras, o programa atua de forma a promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, equipando as escolas com computadores, tecnologias da informação, conteúdos educacionais, além de oferecer internet banda larga nas escolas.

Há ainda muitos outros programas desenvolvidos pelo Governo Federal no âmbito da promoção da inclusão digital. Todos são programas que objetivam a disseminação do conhecimento tecnológico. No entanto, este trabalho abordará especificamente o ProInfo, tendo em vista que o mesmo foi aderido pelo município onde será realizada a pesquisa.

2.4 ProInfo: histórico e apresentação

O ProInfo, inicialmente denominado de Programa Nacional de Informática na Educação, foi criado através da portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997. Em seu artigo primeiro, essa portaria apresenta a finalidade do programa: *“disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas de ensino fundamental e médio pertencentes às redes estadual e municipal”*. Suas ações foram desenvolvidas pela Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação - Seed. Seu funcionamento se dá de forma descentralizada, em articulação com as Secretarias de Educação do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios. Em cada unidade da Federação há uma Coordenação Estadual e os Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE.

Em 2007, após dez anos de criação, o programa ganhou uma nova versão, o qual passou a ser denominado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, através do decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dentre os objetivos do programa alguns merecem destaque:

- Promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;

- Contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas.

Ainda de acordo com o Decreto 6.300, em seu artigo 3º, o Ministério da Educação é responsável por:

- I - implantar ambientes tecnológicos equipados com computadores e recursos digitais nas escolas beneficiadas;
- II - promover, em parceria com os Estados, Distrito Federal e Municípios, programa de capacitação para os agentes educacionais envolvidos e de conexão dos ambientes tecnológicos à rede mundial de computadores; e
- III - disponibilizar conteúdos educacionais, soluções e sistemas de informações.

Os Municípios e/ou Estados e Distrito Federal que aderem ao programa, em contrapartida, se responsabilizam por disponibilizar a infraestrutura necessária para o funcionamento dos equipamentos; incentivar a capacitação de professores e outros agentes educacionais para utilização pedagógica das tecnologias da informação e comunicação. Além disso, é responsável também por prover as condições necessárias ao trabalho da equipe de apoio para o desenvolvimento e acompanhamento das ações de capacitação nas escolas e, assim que findar o prazo de garantia dos equipamentos pela empresa contratada, o município se responsabilizará pelo suporte técnico e manutenção dos equipamentos.

2.4.1 ProInfo municipal: adesão ao programa

De acordo com o manual de adesão ao ProInfo utilizando o Sistema de Gestão Tecnológica - Sigetec, o programa ProInfo se divide em dois segmentos: **ProInfo Urbano** e o **ProInfo Municipal**. O **ProInfo Urbano** se ramifica em: Urbano Municipal, Urbano Estadual e UPGRADE. Já o **ProInfo municipal** subdivide-se em Municipal Rural, Municipal Urbano e UPGRADE.

A seleção das escolas municipais é de responsabilidade das prefeituras. Para serem beneficiadas com ProInfo Municipal as escolas devem obedecer aos critérios especificados abaixo:

Quadro 1: Critérios ProInfo municipal

PROINFO MUNICIPAL	RURAL	URBANO	UPGRADE
CRITÉRIOS	<ul style="list-style-type: none"> •Escolas de Educação Básica (1º ao 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio); • Escolas com mais de 30 alunos; • Escola sem laboratório de informática; • Com energia elétrica. 	<ul style="list-style-type: none"> •Escolas de Educação Básica (1º ao 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio); • Escolas com mais de 50 alunos; •Escola sem laboratório de informática; • Com energia elétrica. 	<ul style="list-style-type: none"> •Escolas de Educação Básica (1º ao 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio); •Ter laboratórios ProInfo recebido até o ano de 2005.

Fonte: Manual SIGETEC – Sistema de Gestão Tecnológica (2008)

2.4.2 Composição dos laboratórios de informática do ProInfo municipal urbano

Com o objetivo de facilitar a preparação dos laboratórios de informática o Ministério da Educação, através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo disponibilizaram duas cartilhas com recomendações para a montagem dos laboratórios, denominadas de Cartilha ProInfo: uma refere-se a montagem dos laboratórios nas escolas urbanas e a outra diz respeito às escolas rurais. A cartilha apresenta alguns pré-requisitos para a montagem dos laboratórios. Em se tratando da cartilha urbana os requisitos são:

- Espaço mínimo de 2m² para cada computador a ser instalado;
- Proteção contra os agentes agressivos, como poeira, areia e chuva;
- Temperatura ambiente de no mínimo 30° C;
- Tomadas elétricas comuns não podem ser compartilhadas com a rede elétrica dos equipamentos de informática;
- Ausência de falhas na estrutura do prédio, como: rachaduras, infiltrações, umidade, mofo;
- Piso adequado, sem desníveis, ressaltos ou batentes;
- Exigências mínimas da rede elétrica: fornecimento de energia elétrica de 110V ou 220V, com capacidade de pelo menos 10KVA; e
- Quadro de distribuição de energia elétrica exclusivo para os equipamentos de informática e aterramento.

2.4.3 Os recursos pedagógicos do ProInfo Integrado

Além dos laboratórios de informática oferecidos pelo programa, o Governo Federal lança o programa de formação, direcionado aos professores e gestores escolares (diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos) com intuito de oferecer recursos didático-pedagógicos das TICs no cotidiano escolar. Neste contexto surge o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – ProInfo Integrado.

O ProInfo Integrado é um programa de formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais. (BRASIL, Portal MEC)

De acordo com o MEC são oferecidos pelo ProInfo Integrado os seguintes cursos:

- Introdução a educação digital (40 horas): Curso básico, como objetivo de apresentar os recursos tecnológicos disponíveis;
- Tecnologias na educação (100 horas): visa oferecer subsídios teórico-metodológicos práticos para os professores e gestores;
- Elaboração de projetos (40 horas): visa capacitar os professores e gestores escolares para que eles possam desenvolver projetos a serem utilizados na sala de aula junto aos alunos, integrando as tecnologias de educação existentes na escola;
- Especialização de Tecnologias em Educação (400h): destinado aos formadores/multiplicadores e a professores efetivos da rede pública de ensino e gestores escolares.

Com os laboratórios em funcionamento e os professores participando dos cursos oferecidos será possível utilizar os subsídios disponibilizados e assim proporcionar aos educandos uma formação pedagógica inserida em um novo contexto, favorecendo, dessa maneira, a expansão do uso das TICs nas escolas públicas brasileiras.

...A escola pública brasileira pode e deve contribuir para vencer essa nefasta exclusão digital que atinge principalmente os mais pobres. Permitir que nossas crianças realizem atividades pedagógicas em laboratórios de informática conectados em rede – convertendo-os em espaços pedagógicos, desde o início da idade escolar, além de uma gama de outros recursos educacionais que possibilitam a familiarização com esta tecnologia e a utilização cotidiana, não apenas nas escolas como também em outros espaços, tais como a internet comunitária.(BIELSCHOWSKY, 2009)

As práticas pedagógicas inovadoras se efetivam quando são oferecidas às instituições de ensino os instrumentos para promover o uso e a disseminação dos recursos existentes. O programa brasileiro de informática na educação tem contribuído de forma significativa para a efetivação dessas práticas no cotidiano escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da cidade e do terreno de estudo

O município de Lagoa de Dentro - PB possui em seu quadro educacional: 02 Escolas Estaduais, sendo 01 do Ensino Fundamental e 01 do Ensino Médio; uma Escola Particular de Ensino Fundamental.

Especificamente no quadro municipal há: 02 creches, 15 Escolas Municipais de Ensino Fundamental, sendo que 03 destas estão localizadas na zona urbana, representando a grande totalidade do alunado municipal. A taxa de analfabetismo do município é de 32%, conforme Censo 2010.

O Programa ProInfo foi implantado nas escolas municipais de Lagoa de Dentro no ano de 2009, onde foram beneficiadas inicialmente duas escolas da zona urbana e oito escolas da zona rural do município.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Chaves, na cidade de Lagoa de Dentro-PB. A referida escola localiza-se na zona urbana do município. Com um total de 360 alunos, conforme ata inicial disponibilizada pela escola.

Segundo dados do MEC, o Ideb referente ao ano de 2009 foi de 3,4. Em se tratando dos dados referentes ao ano de 2010, apurou-se: a taxa de aprovação (94,8%) e taxa de abandono (1,9%). A escola oferece o Ensino Fundamental, séries finais, nos turnos manhã e tarde. No turno noturno é oferecido o Ensino Supletivo, com 64 alunos matriculados em 2011 e o EJA- Educação de Jovens e Adultos com 84 alunos matriculados também neste ano.

Em relação à estrutura física, a escola dispõe de 06 salas de aula, onde a maioria delas não atende os parâmetros do MEC que determina o máximo de 30 alunos por turma em se tratando do 6º ao 9º ano.

Os equipamentos para a montagem do laboratório de informática do programa ProInfo, enviados à escola desde março de 2009, compartilham o mesmo ambiente onde são guardados aparelhos de TV, DVD e caixas amplificadas. Além de ser também o ambiente destinado à biblioteca da escola.

Em outubro de 2010 foram enviados à escola mais dois computadores para integrar o laboratório de informática, através do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, que visa apoiar os sistemas de ensino na organização e oferta de atendimento educacional especializado. Os computadores encontram-se ainda encaixados, dispostos em uma bancada instalada pela Prefeitura do município para este fim.

3.2 Tipologia de pesquisa

Para SANTOS (2009) “a Pesquisa Qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Portanto,

quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa e explicativa. Quanto aos os procedimentos técnicos foram realizadas: revisão bibliográfica e estudo de campo.

Foram realizadas duas técnicas de coleta de dados. A primeira foi a aplicação de questionários, destinada aos professores da referida escola. A escola possui, no Ensino Fundamental 22 professores. Foram aplicados 20 questionários, dos quais retornaram preenchidos 16 questionários.

Outra técnica de coleta de dados realizada foi uma entrevista com o Secretário de Educação do município de Lagoa de Dentro, o Prof^o Ms. Dioclécio de Brito. A entrevista foi realizada na Secretaria de Educação do município, no dia 16 de novembro de 2011.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Dados pessoais – professores

Tabela 01: Gênero dos respondentes

Gênero	(f)	%
Masculino	6	37,5
Feminino	10	62,5
TOTAL	16	100

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

A tabela 01 apresenta como resultado um maior número de professores do sexo feminino lecionando na escola pesquisada.

Tabela 02: Curso de graduação ou licenciatura dos respondentes

Graduação ou licenciatura em:	(f)	%
História	5	31,25
Geografia	5	31,25
Letras (habilitação em Língua Portuguesa)	3	0,19
Letras (habilitação em Língua Inglesa)	1	0,06
Pedagogia	2	12,50
TOTAL	16	100

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Observa-se que não há professores graduados em áreas como: Matemática, Ciências, Educação Artística. Dessa maneira estas disciplinas são lecionadas por docentes com graduações acima citadas.

Tabela 03: Nível de formação acadêmica dos respondentes

Nível de formação acadêmica	(f)	%
Graduação	02	12,5
Especialização	14	87,5
Mestrado	0	0
Doutorado	0	0
TOTAL	16	87,5

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Todos os professores participantes da pesquisa apresentam grau de escolaridade satisfatório, pois do total de entrevistados 87,5 % possuem curso de Especialização, os demais estão cursando a Graduação.

Quadro 02: Dados referentes à atuação docente

Professor	Há quantos anos leciona?	Qual disciplina você leciona atualmente?	Quantas turmas você tem?	Em quantos turnos você trabalha?	Trabalha apenas nessa escola?
Professor 1	13 anos	Geografia	05	02	sim
Professor 2	13 anos	Matemática e História	11	03	não
Professor 3	14 anos	História	05	01	não
Professor 4	13 anos	História	07	03	não
Professor 5	03 anos	Língua Inglesa	10	02	não
Professor 6	18 anos	Matemática	14	03	não
Professor 7	13 anos	Geografia	05	02	sim
Professor 8	13 anos	Língua Portuguesa	08	02	não
Professor 9	10 anos	Educação Física	06	02	sim
Professor 10	26 anos	Biologia e Ciências	10	03	não
Professor 11	03 anos	Língua Inglesa	09	03	não
Professor 12	09 anos	Geografia	05	02	não
Professor 13	15 anos	Ensino Religioso e Ciências	09	02	sim
Professor 14	09 anos	Ensino Religioso, História e Geografia	10	02	não
Professor 15	26 anos	Ciências	10	02	não
Professor 16	13 anos	Língua Portuguesa	04	02	não

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Puntel (2011) afirma que *“os imigrantes digitais, ou seja, aqueles que nasceram antes da chamada era tecnológica, tem que aprender mais e mais. As inovações nesse universo são constantes. Temos que estar sempre nos atualizando”*.

A maioria dos docentes da pesquisa está a mais de 10 anos em sala de aula, dessa maneira essa grande parte dos professores, pode-se dizer que são considerados imigrantes digitais e de acordo com as inovações que vão surgindo têm que inserir em suas práticas pedagógicas o mínimo de conhecimento oferecido por meio da tecnologia.

Há professores que lecionam a disciplina para qual são licenciados, mas também há aqueles que lecionam disciplinas totalmente diferentes de sua habilitação. Muitos professores lecionam também mais de uma disciplina.

Em relação à quantidade de turmas, observou-se que a maioria dos respondentes leciona em mais de cinco turmas, sendo que associadas a tal resposta relacionam-se as questões seguintes, quando se questiona em quantos turnos trabalha e se trabalha apenas nesta escola, pois mais de 90% deles lecionam em mais de um turno, como também não trabalham apenas em uma escola.

4.2 Conhecimento em informática

Tabela 04: Nível de conhecimento em informática

Nível de conhecimento em informática	(f)	%
Nenhum	0	0
Médio	16	100
Alto	0	0
TOTAL	16	100

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Em relação ao nível de conhecimento em informática todos responderam ter um nível de conhecimento médio. Ou seja, a informática faz parte do cotidiano dos professores, ainda que alguns tenham mais habilidades, outros tenham mais dificuldades para utilizar essas tecnologias, pode-se constatar que este não é um recurso totalmente desconhecido.

No entanto, é importante nesse contexto, focar na formação de professores para atuarem com essas tecnologias, pois ter domínio ou simplesmente conhecimento em informática não é suficiente neste processo. É preciso saber utilizar os recursos com o enfoque didático-pedagógico.

O ProInfo Integrado disponibiliza esses recursos através dos cursos ofertados pelo programa. É indispensável a formação continuada dos professores para poderem inserir essas tecnologias no contexto escolar.

Tabela 05: Dispõe de computador pessoal

Possui computador em casa	(f)	%
Sim	12	75
Não	04	25
TOTAL	16	100

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Nos dados da tabela 05 verificou-se que 75% dos respondentes dispõem de computador em suas residências. Este é um percentual considerável, tendo em vista que o município não foi contemplado por nenhum programa do Governo Federal ou Municipal de incentivo à compra de computadores ou notebooks para docentes.

Tabela 06: Computadores pessoais dos respondentes com acesso à internet

Computadores pessoais dos respondentes com acesso à internet	(f)	%
Sim	12	100
Não	0	0
TOTAL	12	100

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Dos professores que responderam ter computador em casa, ao serem questionados sobre o acesso à internet, todos responderam que suas mídias são conectadas à internet.

Quadro 03: Professores que não têm acesso à internet

Como faz pra ter acesso à internet	
Resposta 1	Na Lan House
Resposta 2	Casa de amigos, Lan House
Resposta 3	Uso o computador de familiares
Resposta 4	Lan House

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Os professores que não dispõem de acesso à internet em seus computadores pessoais, quando precisam utilizar-se deste meio de comunicação buscam as lan houses ou casa de amigos, ou ainda recorrem aos familiares que dispõem de computadores com acesso à internet.

4.3 Uso da internet no ambiente de trabalho

Tabela 07: A escola dispõe de laboratório de informática

A escola dispõe de laboratório de informática	(f)	%
Sim	0	0
Não	16	100
TOTAL	16	100

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Ao serem questionados se a escola tem laboratório de informática, todos responderam que não. Isto se deve ao fato de, mesmo a escola tendo recebido os computadores para a montagem do laboratório, ainda encontrarem-se encaixados, portanto não disponíveis para serem utilizados no ambiente de trabalho docente.

De acordo com o Decreto 6.300, que dispõe sobre o ProInfo, em seu artigo 3º, o Ministério da Educação é responsável dentre outros pontos por “*implantar ambientes tecnológicos equipados com computadores e recursos digitais nas escolas beneficiadas*”.

O Governo Federal fez a sua parte, fornecendo os equipamentos necessários, inclusive a instalação da banda larga para acesso à internet. Cabendo, em contrapartida, ao poder municipal disponibilizar a infraestrutura necessária para o funcionamento dos equipamentos, buscando alternativas para efetivar as adaptações necessárias a fim de que os laboratórios de informática das escolas possam ser instalados o quanto antes.

4.4 Utilização da tecnologia como auxílio ao processo de ensino-aprendizagem

Quadro 04: Você estimula seus alunos a fazerem pesquisas na internet?

Professor 1	Sim. Determino que procurem ou visitem os sites que tenham determinados assuntos, dando para os mesmos, às vezes, os endereços eletrônicos.
Professor 2	Sim. Orientando-os a fazer pesquisas para trabalhos escolares.
Professor 3	Quando necessário, sim, pois muitos também têm dificuldades de acesso.
Professor 4	Sim. Explicando aos alunos que a internet não é uma ferramenta para a cópia, mas um meio para adquirir conhecimento.
Professor 5	Sim. Primeiro debatendo o assunto em sala, depois eu oriento como deve ser feita a

	pesquisa e o objetivo da mesma.
Professor 6	Sim. Orientando e pedindo que tomem muito cuidado na hora de usar a internet.
Professor 7	Sim. Citando temas ou alguns sites para pesquisarem.
Professor 8	Sim. Os alunos pesquisam fora da escola.
Professor 9	Sim. Incentivando-os a realizar diversas pesquisas sobre temas transversais, resumi-los e entregá-los como forma de atividade avaliativa.
Professor 10	Sim. Dou alguns temas para que eles pesquisem e apresentem em forma de seminários.
Professor 11	Sim. Orientando-os que a internet é um meio de comunicação e de aprendizagem.
Professor 12	Sim. Pedindo que pesquisem alguns temas abordados.
Professor 13	Sim. Através de atividades de pesquisas.
Professor 14	Sim. De acordo com o assunto estudado peço que pesquisem na internet a fim de ampliarem seus conhecimentos.
Professor 15	Sim. Solicito trabalhos de pesquisas, orientando as buscas nas lan house.
Professor 16	Sim. Sugerindo pesquisas sobre os conteúdos abordados em sala de aula, através de solicitação de consultas ou sugestões de leituras, etc.

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Apesar de a escola não dispor de computadores com acesso a internet todos os professores afirmaram que estimulam seus alunos a fazerem pesquisas on line.

Quadro 05: Local de realização das pesquisas virtuais

Ambiente onde os alunos costumam realizar pesquisas virtuais	Lan houses (maioria), em casa, papelaria. Outros não conseguem realizar pesquisas, pois moram na zona rural do município, onde não há lan houses, nem outra forma de acesso à internet.
---	---

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Ao serem questionados sobre o local onde os estudantes costumam realizar as pesquisas virtuais, os respondentes afirmaram que a maioria dos alunos costuma realizar pesquisas nas lan houses e papelarias. Mas há aqueles que dispõem de computador com acesso à internet em suas casas. Há também aqueles que não conseguem realizar pesquisas, tendo em vista a dificuldades em virtude do deslocamento, pois muitos moram na zona rural do município, onde não há lan houses nem outra forma de acesso à internet, prejudicando, dessa forma o andamento das atividades de pesquisas inseridas no ambiente escolar.

Sem que a escola disponha de um laboratório de informática com acesso à internet, torna-se um obstáculo integrar todos os alunos em atividades de pesquisas, tendo em vista que a via de acesso para a maioria deles são as lan houses. Devido ao baixo poder aquisitivo de muitos e até mesmo a dificuldades de acesso por morarem em comunidades rurais, esse acesso é limitado e em muitos casos até mesmo inexistente.

Tabela 08: Curso de capacitação para o uso do computador

Curso de capacitação para o uso do computador	(f)	%
Sim	0	0
Não	16	100
TOTAL	16	100

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

Ao serem questionados se os professores desta escola já receberam algum curso de capacitação para o uso do computador como ferramenta pedagógica no ambiente escolar, a resposta também foi unânime, todos disseram que não. Na verdade o município iniciou em setembro de 2011, segundo o Secretário de Educação, uma turma com mais de 40 cursistas para o curso de formação do ProInfo, Introdução à Educação Digital, porém os cursistas contemplados inicialmente são os professores da escola João Veríssimo, a única escola do município que já encontra-se com o laboratório de informática pronto para ser utilizado pelos professores assim que eles concluírem o curso. Além destes foram inscritos também nesta primeira turma de formação os diretores das escolas municipais. *Os professores da escola em estudo provavelmente farão o curso a posteriori*, afirma o Secretário.

Quadro 06: importância da inclusão digital no processo de ensino-aprendizagem

Importância da inclusão digital no processo de ensino-aprendizagem	
Professor 1	É importante porque o aluno vai poder estar mais incluído na sociedade. Por outro lado, o professor poderá competir com igualdade com outras escolas espalhadas por este país, portanto a inclusão digital no processo de ensino-aprendizagem abrirá novas janelas de conhecimento, tanto para os educadores quanto para os educandos.
Professor 2	Permitir o uso das novas tecnologias com mais acessibilidade de conteúdos, acessando as TICs.
Professor 3	É fundamental na atualidade devido aos avanços do mundo globalizado.
Professor 4	A inclusão digital no ensino estimula o aluno a abrir janelas para seus conhecimentos
Professor 5	A inclusão digital é um dos grandes desafios para a educação. Para que haja uma maior interação no processo de ensino-aprendizagem é preciso implantar políticas públicas e programas educacionais que proporcionem o uso de novas mídias no ambiente escolar.
Professor 6	É uma ferramenta muito importante para auxiliar no trabalho escolar, no entanto deve ser monitorado e orientado pela equipe escolar.
Professor 7	É de grande importância, facilita o trabalho do professor e ajuda bastante no desenvolvimento da aprendizagem do alunado.
Professor 8	É muito importante, pois vivemos em um mundo digital e sem a internet estaremos desatualizados.
Professor 9	No mundo moderno as novas tecnologias, a exemplo de computadores, data show, internet e tantas outras ferramentas digitais, podem e devem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem como formas de incluir docentes e discentes no mundo globalizado e digital, melhorando assim a qualidade do ensino.
Professor 10	A inclusão digital é de fundamental importância para aquisição de conhecimentos cada vez mais atualizados, uma vez que vivemos na era da informática.
Professor 11	Torná-los aptos a conhecer o mundo globalizado e as tecnologias cada vez maiores.
Professor 12	É de fundamental importância, pois dinamiza e facilita a aprendizagem.
Professor 13	É fundamental, pois as tecnologias digitais estão presentes em nossa vida a todo o momento. Não há como fugir.
Professor 14	A inclusão digital é de suma importância na vida escolar de qualquer aluno, pois oportuniza o acesso a mais alternativas na busca do conhecimento e da aprendizagem. No campo da pesquisa ganha-se em tempo e variedades, pois há muitos sites bons para esta atividade.
Professor 15	Vejo na praticidade que nos é oferecida pelos programas digitais o maior avanço o mundo tecnológico deste século. O que nos credencia para um

	maior desenvolvimento intelectual como docentes e também como discentes.
Professor 16	A ausência de medidas que viabilizem a inclusão digital representa um grande atraso na educação brasileira, uma vez que a informática é algo cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. É inconcebível falar de ensino-aprendizagem sem inserir nos currículos das escolas a internet, grande aliada nesse processo.

Fonte: Pesquisa de campo (2011)

De acordo com Moran (1995, p. 6) “*As tecnologias permitem um novo encantamento na escola... O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados*”.

Ao serem indagados sobre qual a importância da inclusão digital no processo de ensino-aprendizagem, alguns ressaltaram os benefícios que as novas tecnologias trazem para o processo ensino-aprendizagem, como formas de incluir docentes e discentes no mundo globalizado e digital, melhorando assim a qualidade do ensino. Em seu relato uma educadora afirma: “*É inconcebível falar de ensino-aprendizagem sem inserir nos currículos das escolas a internet, grande aliada nesse processo*”. Percebe-se a importância que as tecnologias aliadas à educação têm para os discentes em relação ao processo de ensino-aprendizagem, embora não vivenciem isto no cotidiano da sala de aula, uma vez que não usufruem na prática dos benefícios que a inclusão digital tende a proporcionar.

4.5 O ambiente escolar

Como afirmam Teixeira e Marcon (2009, p. 118) ao se referirem a instituição escolar: “*... é considerada uma instituição fundamental no desenvolvimento desses cidadãos e espaço legítimo de inclusão digital, uma vez que é o espaço no qual a maior parte da população tem seu primeiro contato com as tecnologias*”.

Infelizmente essa não é ainda a realidade das escolas do município de Lagoa de Dentro. Em relação à escola objeto de nossa pesquisa pode-se afirmar que a mesma ainda não está preparada para instalar o laboratório de informática enviado pelo Governo Federal, pois ela não dispõe da estrutura física necessária para manter o laboratório de informática funcionando em perfeito estado.

O ambiente adaptado para a instalação do laboratório ocupa o mesmo espaço da biblioteca da escola. Com relação às instalações elétricas, não há como prover a instalação sem antes realizar a mudança de fase na rede de distribuição de energia.

Conforme o Secretário de Educação relatou em entrevista disponibilizada para este trabalho, vários pedidos foram expedidos à empresa responsável. Se durante todo esse tempo a empresa não atendeu aos pedidos da Prefeitura, cabe a esta tomar providências legais no

sentido de que seja sanada o quanto antes esta problemática, pois é inconcebível que por problemas técnicos prejudiquem-se toda a malha estudantil do município.

Os computadores chegaram ao município em 2009, conforme dados coletados do site do Sistema de Gestão Tecnológica - Sigetec. Até o momento as máquinas ainda não foram instaladas. Isso compromete significativamente a inserção dos alunos do município no espaço socialmente tecnológico que é apresentado atualmente, seja no campo do conhecimento, seja no mercado de trabalho, seja no cotidiano de forma geral. Compromete também o trabalho didático-pedagógico que deveria ser desenvolvido de maneira a buscar aliar aos conteúdos já trabalhados cotidianamente, ferramentas tecnológicas que possam proporcionar aos docentes a aquisição de conhecimentos de forma inovadora num contexto atualizado e dinâmico.

4.6 O poder público em relação à implantação do ProInfo

Na entrevista concedida pelo Secretário de Educação do município de Lagoa de Dentro, percebe-se que o poder público reconhece a relevância do processo de inclusão digital que pode ser oferecido pelas escolas públicas através do ProInfo. Segundo o Secretário *“A perspectiva é de que a execução desse programa possa dinamizar cada vez mais o processo pedagógico e com isso promover a melhoria do ensino buscando oportunizar aos professores e estudantes a inserção no ambiente digital”*.

Ao ser questionado sobre o funcionamento dos laboratórios de informática o Secretário informou que apenas uma das escolas está com o laboratório pronto para ser utilizado, alegando que não poderá instalar os laboratórios nas demais escolas enquanto não for feita uma seleção pública para contratação de vigias para proteção dos equipamentos. Além disso, nas escolas da zona urbana há outro entrave, a rede de distribuição de energia não comporta a quantidade de máquinas, sendo necessário que a empresa fornecedora de energia elétrica faça a mudança de fase de distribuição.

Parece paradoxo não poder instalar os laboratórios enquanto não for feita uma seleção pública para contratação de vigias para proteção dos equipamentos quando, em contrapartida espera-se tanto tempo (mais de dois anos) com os equipamentos encaixados, correndo-se o risco de também perder equipamentos por inutilização dos mesmos, pois sabe-se que equipamentos digitais como os computadores não podem ficar inutilizados, sem uso por muito tempo, corre-se o risco de serem danificados.

Com relação à rede de distribuição de energia, há um grande impasse a ser definido. Se há negligência da empresa responsável, o poder público já deveria ter acionado o ministério

público para que as providências pudessem ter sido efetuadas. Além disso, as escolas precisam oferecer a infraestrutura adequada para a instalação dos laboratórios. Adaptações devem ser feitas, porém deve-se atentar para os requisitos básicos para o funcionamento adequado dos laboratórios. É inconcebível que biblioteca e sala de informática ocupem o mesmo espaço.

O gerenciamento do programa parece não ter uma estrutura lógica de implantação bem definida. No primeiro momento (2009) os computadores chegam à escola, para só depois (2010) o poder público municipal providenciar as “adaptações” nas escolas, e, mesmo assim os laboratórios não serem ativados por problemas de ordem técnica ou administrativa. A posteriori (2011) são iniciados os cursos de capacitação do ProInfo, sem expectativa de quando efetivamente os laboratórios de informática estarão em pleno funcionamento para atender a comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias no ambiente escolar não vieram para resolver todos os problemas relativos ao processo de ensino-aprendizagem, no entanto, diante da realidade do mundo atual, onde a tecnologia está presente nos mais diversos espaços do cotidiano da humanidade, torna-se indispensável inserir estas ferramentas no trabalho didático-pedagógico, buscando aliar aos conteúdos já trabalhados cotidianamente às ferramentas tecnológicas no intuito de proporcionar um ensinar e aprender inovador, dinâmico, através de um contexto atualizado, globalizado e acessível a todos.

As escolas públicas de ensino fundamental da rede pública municipal de Lagoa de Dentro-PB têm um grande desafio pela frente na busca de favorecer a inclusão digital por meio dos recursos tecnológicos, principalmente o computador, como ferramenta didático-pedagógica.

Sabe-se que para a implantação do ProInfo faz-se necessário a instalação dos laboratórios de informática nas escolas, formação continuada para professores e utilização do computador com acesso à internet banda larga como ferramenta didático-pedagógica. Tendo em vista que as escolas públicas municipais de Lagoa de Dentro ainda não realizaram com eficácia essas etapas do processo, pode-se constatar que o ProInfo não tem cumprido seu papel no tocante a promover a inclusão digital dos alunos das escolas do município.

Percebe-se que é necessário um maior comprometimento dos órgãos responsáveis no intuito de priorizar ações que possam de fato resolver a problemática que assola as escolas municipais, em relação ao processo de inclusão digital.

Proporcionar às escolas laboratórios de informática com acesso à internet é o ponto de partida na busca da efetivação dessas ações. Mas as ações não se limitam a isso. A partir do momento em que se inserem tais tecnologias há mudanças significativas no âmbito escolar. Mudanças, principalmente na forma de aprender e ensinar.

Futuras pesquisas podem ser fundamentadas no intuito de analisar os desafios lançados aos professores que precisam estar preparados para trabalhar aliando a cultura digital em sua prática educativa.

Maria Lilliane Soares da Silva

Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba.

Pós Graduada em nível de Especialização em Gestão Pública Municipal pela UFPB Virtual.

Funcionária efetiva da Prefeitura Municipal de Lagoa de Dentro - PB, onde exerce a função de Agente Administrativo em uma escola de Ensino Fundamental do município.

lilliane.li@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO. Rodrigo Ortiz D'Avila. **Além da Inclusão Digital: O Projeto sampa.org.2001**. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo – Escola de Comunicação e Artes. Programa de Pós Graduação em Comunicação. São Paulo-SP. Disponível em: <http://referencias.onid.org.br/media/arquivos/dissertacao_Rodrigo.pdf>. Acesso em: 19 set. 2011.

BIELSCHOWSKY. Carlos Eduardo. Tecnologia da informação e comunicação das escolas públicas Brasileiras: o programa ProInfo integrado. **Revista e-curriculum**, São Paulo v.5 n.1 Dez/2009.

Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3256/2174>>. Acesso em: 26 out. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm>. Acesso em: 25 set. 2011.

_____. Ministério das Comunicações. **Secretaria de Inclusão Digital- Programas e Projetos**. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/inclusao-digital-mc/programas-e-projetos>>. Acesso em: 14 out. 2011.

_____. Ministério da Educação. Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo. **Cartilha de Recomendações para a Montagem de Laboratórios de Informática nas Escolas Urbanas**. Disponível em: <<http://sip.proinfo.mec.gov.br/upload/manuais/cartilha urbana.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2011.

_____. Ministério da educação. **Proinfo Integrado**. Disponível em: <http://portal.Mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156&Itemid=823>. Acesso em: 14 out.2011.

_____. Ministério da Educação. **Manual SIGETEC – Sistema de Gestão tecnológica**. Adesão ao Proinfo utilizando o sistema SIGETEC. Última revisão: 3 de outubro de 2008. Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/manuais/SIGETEC.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2011.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997**. Portal Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>>. Acesso em: 28 set. 2011.

FALAVIGNA, Maurício Serrano. **Inclusão Digital, vivências brasileiras.** - São Paulo: IPSO -Instituto de Projetos e Pesquisas Sociais e Tecnológicas, 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/51924842/Mauricio-Falavigna-Inclusao-Digital-Vivencias-Brasileiras-Web-Version>>. Acesso em: 25 set. 2011.

FORESTI, Andressa; TEIXEIRA, A. C. As potencialidades de processos de autoria colaborativa na formação escolar dos indivíduos: aprofundando uma faceta do conceito inclusão digital. In: TEIXEIRA. Adriano Canabarro, e MARCON. Karina.(Org.). **Inclusão digital experiências, desafios e perspectivas.** Universidade de Passo Fundo, Editora da Universidade de Passofundo, 2009.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25set. 2011.

MORAN. José Manuel. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. *Revista Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p 6. Disponível em: <<http://www.smeq.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/novas%20tecnologias%20e%20re-encantamento%20do%20mundo.pdf>> Acesso em: 29 out. 2011.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas.** Especialização em Gestão Pública Municipal. módulo básico. : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB.2009.

SANTOS, Sergio Ribeiro dos. **Elaboração e Gestão de Projetos de Pesquisa.** In: Curso de Extensão. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem Clínica, João Pessoa, 2009. 1 CD-ROM.

PRESTES. Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico.** 3. Ed.São Paulo, Rêspel, 2008.

PUNTEL. Joana T. **Processos de comunicação e mídias digitais: evangelização em tempos de cibercultura.** In 4º MULTICOM – MULTIRÃO DE COMUNICAÇÕES. Maceió, 2011.

SOUSA. Elizenda Sobreira Carvalho de. **Políticas Educacionais e Educação Tecnológica.** In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES “DIFERENÇA NAS POLÍTICAS DE CURRÍCULO”. IV. 2009. João Pessoa-PB. p. 1755 a 1768. 1 CD ROM.

TEIXEIRA. Adriano Canabarro e MARCON. Karina.(Org.). Informática educativa como espaço de inclusão digital: relatos da experiência da rede municipal de ensino de Passo Fundo

– RS. In: **Inclusão digital experiências, desafios e perspectivas**. Universidade de Passo Fundo, Editora da Universidade de Passofundo, 2009.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração**. Especialização em Gestão Pública Municipal. Módulo básico. : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB.

APÊNDICE A - TITULO

QUESTIONÁRIO PROFESSOR

Dados pessoais

1. Nome: _____
2. Sexo: () M () F
3. Você tem graduação ou licenciatura em: _____
4. Qual seu nível de formação acadêmica?
() Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
5. Há quantos anos leciona? _____
6. Qual disciplina você leciona atualmente? _____
7. Quantas turmas você tem? _____
8. Em quantos turnos você trabalha? _____
9. Trabalha apenas nessa escola? _____

Conhecimento em informática

10. Qual o seu nível de conhecimento em informática?
() nenhum () médio () alto
11. Você tem computador em casa?
() sim () não
- 11.1 Caso a resposta à pergunta anterior tenha sido positiva, você tem acesso a internet?
() sim () não
- 11.2 Caso a resposta anterior tenha sido negativa, como faz para ter acesso a internet?

12. A escola em que você leciona tem laboratório de informática?
() sim () não

Utilização da tecnologia como auxílio ao processo de ensino-aprendizagem

13. Você estimula seus alunos a fazerem pesquisas na internet? Como faz isso?

14. Onde seus alunos costumam realizar pesquisas?

15. Os professores desta escola já receberam algum curso de capacitação para o uso do computador como ferramenta pedagógica no ambiente escolar?
() sim () não
16. Para você, qual a importância da inclusão digital no processo de ensino-aprendizagem?

ANEXO:

ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Nome: Dioclécio de Brito

Função: Secretário de Educação do Município de Lagoa de Dentro-PB

- 1) Sabe-se que o município de Lagoa de Dentro aderiu ao programa ProInfo do Governo Federal. Em que data foi implantado o programa no município?

O ProInfo foi implantado no município em 2009. Quando apenas as duas escolas municipais da zona urbana foram contempladas que são as Escolas Alfredo Chaves e Antonia Coelho. Depois nós recebemos mais 11 cotas.

- 2) Quantas escolas de Ensino Fundamental têm o município e quantas delas foram contempladas com os laboratórios de informática do programa?

Nós temos no município 17 escolas, sendo 15 no Ensino Fundamental e duas creches- que não são contempladas pelo programa. Temos, portanto, 15 escolas no Ensino Fundamental e desse total, 13 receberam os laboratórios de informática. Ou seja, duas delas ainda não foram contempladas. O motivo foi devido ao número de alunos, pois na época essas escolas não tinham o total de 30 alunos matriculados, número mínimo permitido para receberem os laboratórios. Com certa expansão das matrículas, devidos a criação das turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos, atingimos esse percentual e estamos aguardando que o SigeTec abra essas duas quotas para inseri-las no programa para dessa forma o município atingir os 100% de cobertura das escolas pelo ProInfo integrado, com internet banda larga.

- 3) Todas as escolas estão executando o programa? Como é feito esse acompanhamento?

Não. Com exceção das duas citadas, todas as demais receberam o laboratório de informática. O FNDE manda os equipamentos e, disponibiliza a instalação desses equipamentos, o município é responsável por providenciar o local da instalação, o espaço físico. Todas essas escolas do nosso município elas não foram construídas, projetadas pensando em outras dimensões: pensando numa biblioteca, num laboratório de informática, numa sala de leitura. Os espaços que nós temos são meramente comprometidos com as salas de aula e a parte administrativa que ainda compromete isso com muita deficiência. Então foi necessário que em cada escola dessas que recebeu o laboratório fosse construído um espaço para o laboratório de informática ou que se fizesse uma adequação. Em 2009 não foi possível fazer, porque infelizmente nós tínhamos uma previsão do Fundeb e no meio do ano foi feito um novo cálculo por conta da queda dos impostos do Governo Federal e com isso os recursos não foram suficientes para realizar essas adequações. Em 2010 quando as coisas se normalizaram, em todas as escolas que receberam o laboratório de informática tivemos um espaço que foi adaptado para receber esses laboratórios.

- 4) Existem casos em que o programa não está sendo bem executado? Qual seria o motivo? Que medidas estão sendo tomadas para reverter esse quadro?

Algumas escolas receberam o mobiliário, outras não receberam ainda. Cinco escolas da zona rural ainda não receberam o mobiliário. O que está faltando é realizar uma seleção simplificada para a contratação de vigias noturno e diurno, na zona rural e também na zona urbana, pois não adianta instalar os computadores e não ter segurança corre-se o risco de haver roubos dos equipamentos. É necessária uma vigilância na própria escola. Nas escolas da zona urbana outro agravante é com relação a rede de distribuição de energia, que não comporta a quantidade de máquinas, são dez computadores que devem ser ligados e para isso deve ser feito a mudança na rede elétrica. Os técnicos da empresa responsável pela instalação dos computadores vieram até as escolas para proceder à instalação das máquinas e verificaram que a rede elétrica não era compatível para comportar a instalação da quantidade de máquinas disponíveis, sendo, portanto, necessário solicitar as modificações necessárias. Foram feitas solicitações à Companhia de Energia Elétrica responsável. A empresa encaminhou seus técnicos à escola, efetuaram alguns estudos necessários à modificação da rede de distribuição, mas não retornaram para dar continuidade às modificações. Nós fizemos várias solicitações à empresa. Até o momento nenhum técnico compareceu à escola para realizar o serviço. Acredito que a medida que deve ser tomada pela prefeitura neste caso é acionar o ministério público para que seja sanada essa situação.

- 5) Está sendo realizada alguma formação para os professores com relação ao programa? Em caso afirmativo, quantos professores estão realizando a formação?

Foi iniciada uma turma com 42 integrantes, no início do mês de setembro deste ano. Entre os participantes desta primeira turma temos os professores da escola João de Freitas Filho, localizada na zona rural do município. Esta é a única escola que está com o laboratório de informática totalmente montado e em funcionamento, por isso estes foram os primeiros professores contemplados para iniciarem a formação.

- 6) Quais são as perspectivas do programa na cidade?

A perspectiva é de que a execução desse programa possa dinamizar cada vez mais o processo pedagógico e com isso promover a melhoria do ensino buscando oportunizar aos professores e estudantes a inserção no ambiente digital. Nós sabemos que o novo cria uma espécie de resistência muito grande e, portanto não é um processo fácil, mas a expectativa é de que este é um caminho que vai trazer muitos benefícios para toda a comunidade escolar e dessa forma, para cidade como um todo.